

Nosso novo velho companheiro

Por Inaldo da Paixão Santos Araújo(*)

Cada novo amigo que ganhamos no decorrer da vida aperfeiçoa-nos e enriquece-nos, não tanto pelo que nos dá, mas pelo que nos revela de nós mesmos.

Miguel Unamuno

O Tribunal de Contas do Estado da Bahia está, neste momento, reunido, em sessão especial, para dar posse a um novo integrante, o Exmo. Dr. José Eduardo Vieira Zezéu Ribeiro. Mais conhecido como Zezéu Ribeiro, ele, na forma constitucional, durante sessão ordinária realizada no plenário da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia em 28/05/2014, teve seu nome aprovado para compor o Pleno desta Corte de Contas, tendo sido nomeado pelo Exmo. Governador Jaques Wagner no Diário Oficial do dia 30/05/2014, e assume, nesta data, o cargo de Conselheiro.

Coube a mim, na condição de Presidente desta Casa de Contas e de Controle, a honra de saudá-lo, dando-lhe as boas vindas, em nome do colegiado.

E aceitei este encargo com imenso prazer, pois conheci o então Vereador Zezéu Ribeiro, em segundo mandato, no século passado, em solenidade de formatura de alunos de Contabilidade, na qual ele também era homenageado.

Naquela ocasião, após um breve relato feito por ele sobre a necessidade de integração da estação de trem da Calçada com outras estações de transbordo da cidade, passei a admirá-lo pela adequada visão do transporte público nesta Salvador de morros, vales e contrastes. Ali você já se tornava meu amigo, por isso intitulei este discurso como "Meu novo velho companheiro".

Companheiro no sentido mais puro da palavra que é aquele que divide o pão conosco. V. Exa. pode se perguntar: "Como assim? Jamais tive uma relação de amizade com o Cons. Inaldo Araújo". Apresso-me em explicar. Segundo uma sábia frase popular, "a gente não faz amigos, reconhece-os". Então, naquele momento, eu o reconheci como

amigo, meu caro Zezéu. Amigo meu e do povo sofrido desta Primeira Capital. E fiquei muito feliz porque, como nos ensinou o ensaísta, romancista, dramaturgo, poeta e filósofo espanhol Miguel Unamuno:

Cada novo amigo que ganhamos no decorrer da vida aperfeiçoa-nos e enriquece-nos, não tanto pelo que nos dá, mas pelo que nos revela de nós mesmos.

Tenho certeza de que nossos debates enriquecerão, e muito, a luta por uma Casa de Controle melhor, em que a imparcialidade e a transparência andem de mãos dadas, valorizando e apoiando servidores de carreira para que alcancem cada vez mais o lugar que hoje ocupamos, priorizando o concurso público, a dedicação e o esforço daqueles que fazem valer o verdadeiro sentido da expressão "servidor público". A história de V. Exa. tem tudo para nos orgulhar de a esta casa pertencer, e o seu currículo não me deixa mentir.

O Exmo. Cons. Zezéu Ribeiro, nascido em 21 de novembro de 1949, substitui o Exmo. Cons. Zilton Rocha, aposentado em 19/05/2014. É natural de Salvador, arquiteto formado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e pós-graduado em Gestão Ambiental pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Foi fiscal de obras pelo CETEBA, nos anos de 1978 e 1979, Arquiteto da FAPEX, no ano de 1983 e da CAR, no período de 1983 a 1995.

Além de ter atuado em diversas atividades sindicais, representativas de classe e associativas, foi eleito Vereador pelo Partido dos Trabalhadores (PT) nos períodos de 1993 a 1996, 1997 a 2000 e de 2001 a 2003. Elegeu-se Deputado Federal, sempre pelo PT, para os mandatos de 2003 a 2007, de 2007 a 2011 e de 2011 a 2015. Em 2011 licenciou-se do mandato para assumir a Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (Seplan-Bahia), tendo, também em 2011, se tornado presidente do Conselho Nacional de Secretários de Planejamento (Conseplan). Em março de 2012, no entanto, reassumiu seu mandato na Câmara dos Deputados.

Filho de João dos Santos Ribeiro e de Joana Angélica Vieira Ribeiro, a querida dona Jane, assim fui informado por uma ex-aluna, com quem os alunos do Colégio Antônio Vieira, por muitos anos, tiveram a honra de conviver. Ela, desde o seu nascimento, o chamava de Zezéu, pois gostava de apelidar seus filhos com nomes pequenos para facilitar na hora de chamá-los. O Cons. Zezéu Ribeiro é irmão de Paulo Roberto, o Pola, e de Maria Eduarda, a Dodoia, e é casado há mais de 40 anos com Lola Moscoso Medeiros Neto, com quem teve os filhos Cláudio, Adriano e Júlia. Possui larga experiência na vida pública, tendo legislado em nome do povo e para o povo por muitos anos. A partir de hoje, embora continue trabalhando em prol do povo, o fará de outra forma: cuidando do dinheiro que a ele, o povo, pertence. De que forma? Julgando as contas dos administradores e demais responsáveis por dinheiro, bens e valores públicos. Esta é agora sua nova missão, Conselheiro Zezéu.

Veja que isso não é tarefa fácil! Afinal, a responsabilidade de julgar, principalmente contas, é imensa. Não devemos apenas exercer o controle dos gastos, mas saber se esse gasto foi feito de forma efetiva, alcançando o objetivo a que se propôs. Sei que V. Exa., assim como eu, sabe que mais importante do que o quanto se gasta é saber como se gasta e se a finalidade pública foi alcançada. Para tanto, não podemos nos esquecer, jamais, dos valores do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, que representam nossos princípios básicos e direcionam, por conseguinte, nossa conduta diária. Eles estão consagrados no nosso Plano Estratégico e são:

BUSCA permanente pelo aperfeiçoamento profissional;

COMPORTAMENTO ético: melhor o exemplo do que o discurso;

INDEPENDÊNCIA no exercício do controle externo;

CREDIBILIDADE se conquista;

COMPROMETA-SE: o Tribunal de Contas somos nós;

RESPEITO pelo recurso público: transparência é essencial;

CELERIDADE e eficácia podem andar juntas;

A **DEFESA** do recurso público é nossa motivação; e

O **FOCO** é o cidadão.

Esses valores, Cons. Zezéu, representam as vozes dos servidores desta Casa e são o nosso credo diário. Crença essa que conta, agora, com um novo combatente. Um combatente que traz consigo um jubileu de ouro de experiência na vida pública e, somente por isso, já faz a diferença.

Por conta disso, meu caro Cons. Zezéu, permita-me confessar que gostaria que sua vinda para o TCE pudesse ter ocorrido um pouco antes. Assim, V. Exa. teria tido mais tempo para entender o quanto este Tribunal precisa avançar na auditoria de resultados e se tornar mais ágil na divulgação de seus trabalhos. E, assim sendo, nos ajudaria neste lado, por vezes, incompreendido do front, na concepção e aprovação de projetos que caminham nessa salutar direção e que ora tramitam no Congresso Nacional e na Augusta Assembleia Legislativa do Estado da Bahia.

Muito se discute sobre o custo do controle, mas saiba que este é, felizmente e paradoxalmente, um dos Tribunais mais parcimoniosos e eficientes do País. E mais importante do que se discutir o quanto se gasta para auditar é debater o benefício gerado por auditorias, independentemente, benfeitas. Auditorias que auditem o que precisa ser auditado e que digam ao povo, de forma imparcial, transparente e tempestiva, o que foi feito com o dinheiro que a ele - o povo - pertence.

De forma presciente, sei que novos tempos estão por vir para os Tribunais de Contas no Brasil. E, nesse sonho, sei que V. Exa., Cons. Zezéu, passa a ser pedra fundamental. O senhor também foi e é um sonhador da política, por ideal. E o melhor de tudo é que não estamos sozinhos nesse sonho e seremos aceitos, por todos, no mínimo, com indulgência. Afinal, como disse o mestre eterno dos quadrinhos, Will Eisner, "A sociedade, na melhor das hipóteses, tende a tratar seus sonhadores com tolerância".

Por isso, contamos com sua experiência política, com sua humildade, com o seu saber transitar e dialogar, com sua retidão de caráter, com seu saber conduzir-se, com seu afinado senso crítico público e, enfim, com sua sabedoria para nos auxiliar a desatar nós que inexplicavelmente são atados por aqueles que não entendem a necessidade da autonomia administrativa e financeira de uma Casa de Contas e que, tolamente, não percebem que, se as coisas não estão como deveriam, com o controle externo, muito pior seria sem ele.

Não é à toa que Aristóteles, em “A Política”, enfatizou a necessidade do controle externo da coisa da coletividade, ao dizer:

Mas como certas magistraturas, para não dizer todas, têm o manejo dos dinheiros públicos, é forçoso que haja uma outra autoridade para verificar as contas sem que ela própria seja encarregada de qualquer mister.

Com efeito, o grande filósofo Aristóteles tinha a virtude ética como a justa medida que a razão impõe a sentimentos ou atitudes que, sem o devido controle, tendem para o excesso, considerando a justiça a virtude ética mais importante.

Sou um apaixonado pelo controle público, Cons. Zezéu, mas não porque trago a paixão no nome, mas sim porque compreendo o quanto um controle público independente é essencial para o equilíbrio democrático.

Como sei que V. Exa. também é um republicano por convicção, tenho certeza de que, logo logo, irá compartilhar conosco essa paixão por esta Casa, que em 2015 completará um século.

Sim, 100 anos de história, dos quais aqui estamos há quase trinta, e pudemos, nesse período, testemunhar que tudo passa, menos a esperança e a crença em um só Tribunal, e em um Tribunal diferente. Diferentemente melhor.

Portanto, Cons. Zezéu, ajude a mim, a seus pares e aos servidores valorosos deste Tribunal a não perder a fé na possibilidade de se construir um Estado mais justo e menos desigual, e que realmente pertença a todos. Pois, se perdermos tudo, mas ao menos nos restar a fé, venceremos o medo e, como escrito no Salmo 23:2,4 de Davi, deitaremos em verdes pastos, seremos guiados mansamente a águas tranquilas e, consolados com a vara e o cajado do Pai Supremo, nada nos faltará.

E ao falar em servidores deste Tribunal de Contas, permito-me dizer, também, a V. Exa. que encontrará aqui profissionais do mais alto gabarito e nacionalmente reconhecidos, e que, por saberem servir ao povo, tenho certeza, estarão sempre dispostos a auxiliá-lo nesse seu novo bom combate.

Antes de terminar, pois sei que um bom discurso necessariamente deve ser um pequeno discurso, gostaria de dizer que nessa semana que passou, na rede mundial de computadores, descobri a diferença entre o ordinário e o extraordinário, nos dizeres de uma jovem inglesa que morreu aos treze anos, de câncer. A jovem Athena Orchard nos ensinou que a diferença está tão somente no pequeno "extra". Razão assiste à pequena filósofa. Assim sendo, caro novel Conselheiro, ajude-nos a não perder, nunca, esse "extra", esse algo mais que temos nesta Casa de Controle e de Contas, e que, independentemente de tudo, luta dia após dia no bom combate de zelar com autonomia e transparência pelo que ao povo pertence.

Mas, voltando aos nossos valores, sendo o cidadão o foco sempre, e inspirado na Copa do Mundo, afinal este mês junino está ainda mais verde e amarelo, desejo que em cada decisão que venhas a tomar, meu caro Cons. Zezéu Ribeiro, mesmo V. Exa. não sendo um Fio Maravilha, seja um verdadeiro gol de anjo, seja um verdadeiro gol de placa para toda a magnética, agradecida e encantada sociedade.

Aliás, V. Exa. é o nosso sexto Conselheiro. E sexto me lembra seis, que me lembra hexa ... Será esse um bom sinal para o Brasil? Que venha o 13! Antes que distorçam o meu pensar, apresso-me a dizer que me refiro ao dia 13 de julho, dia da final da Copa do Mundo de 2014. Que Santo Antônio, São João, São Pedro e São Neymar nos ajudem. Opa! Acho que falei demais ...

E, como não poderia jamais esquecer o *jingle* de sua campanha, aproveito para elaborar esta paráfrase, cantando na oportunidade: “Zezéu, contamos com você, quero ver a sociedade, de felicidade, apoiar o TC”. Seja muito bem-vindo, meu velho novo companheiro!

(*) Discurso proferido por ocasião da posse do Exmo. Sr. Zezéu Ribeiro, para o cargo de Conselheiro no Tribunal de Contas do Estado da Bahia, em 09 de junho de 2014.